DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

HISTÓRIA
debates e tendências

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

e-ISSN 2238-8885

APROXIMANDO PESSOAS E LUGARES: A MICROMOBILIDADE COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DAS CIDADES

Bringing people and places closer: micromobility as a tool for preserving the historical and cultural heritage of cities

Acercando personas y lugares: la micromovilidad como instrumento para la preservación del patrimonio histórico y cultural de las ciudades

Jennifer Domeneghini[1]

Resumo:

A preservação do patrimônio histórico e cultural é essencial no planejamento urbano, especialmente frente às rápidas transformações das cidades. Este estudo analisa o impacto da micromobilidade na preservação do patrimônio histórico e cultural, avaliando seu potencial para revitalizar áreas históricas, promover a aproximação das pessoas a esses espaços e fortalecer os laços comunitários. Ao oferecer alternativas sustentáveis, como bicicletas, a micromobilidade reduz poluição, ruído e desgaste de estruturas históricas, promovendo deslocamentos lentos que valorizam o ambiente urbano e a identidade local. Sua implementação requer planejamento integrado, investimentos em infraestrutura e engajamento comunitário. Em suma, a micromobilidade emerge como uma solução promissora para cidades mais sustentáveis, justas e conectadas com suas raízes históricas.

Palavras-chave: Micromobilidade. Patrimônio Histórico e Cultural. Espaço Urbano.

Abstract:

The preservation of historical and cultural heritage is essential in urban planning, especially in the face of rapid urban transformations. This study analyzes the impact of micromobility on the preservation of historical and cultural heritage, assessing its potential to revitalize historic areas, bring people closer to

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

these spaces, and strengthen community ties. By offering sustainable alternatives, such as bicycles, micromobility reduces pollution, noise, and the wear and tear on historic structures, promoting slow mobility that values the urban environment and local identity. Its implementation requires integrated planning, infrastructure investments, and community engagement. In summary, micromobility emerges as a promising solution for more sustainable, equitable cities connected to their historical roots.
Keywords: Micromobility. Historical and Cultural Heritage. Urban Space.

Resumen:
La preservación del patrimonio histórico y cultural es esencial en la planificación urbana, especialmente frente a las rápidas transformaciones de las ciudades. Este estudio analiza el impacto de la micromovilidad en la preservación del patrimonio histórico y cultural, evaluando su potencial para revitalizar áreas históricas, acercar a las personas a estos espacios y fortalecer los lazos comunitarios. Al ofrecer alternativas sostenibles, como las bicicletas, la micromovilidad reduce la contaminación, el ruido y el desgaste de las estructuras históricas, promoviendo desplazamientos lentos que valoran el entorno urbano y la identidad local. Su implementación requiere planificación integrada, inversiones en infraestructura y participación comunitaria. En resumen, la micromovilidad surge como una solución prometedora para ciudades más sostenibles, justas y conectadas con sus raíces históricas.
Palabras clave: Micromovilidad. Patrimonio Histórico y Cultural. Espacio Urbano.

Introdução

A preservação do patrimônio histórico e cultural é um aspecto fundamental do planejamento e desenvolvimento urbano, especialmente em um contexto de rápidas transformações e pressões modernizadoras. À medida que as cidades evoluem para atender às necessidades e valores de seus habitantes, o patrimônio construído emerge como um elemento central na criação de ambientes urbanos resilientes e identitários (FAHMY; THAMARAT; EMARA, 2025; KHAMIS *et al.*, 2024). A valorização do patrimônio não se limita à conservação de estruturas físicas, mas abrange a manutenção das memórias coletivas, das práticas sociais e dos valores culturais que conferem significado aos espaços urbanos. Nesse contexto de valorização do patrimônio, a micromobilidade — que engloba modos de transporte como bicicletas, patinetes elétricos e outros veículos leves — surge como uma solução promissora para os desafios enfrentados por áreas urbanas históricas, oferecendo uma alternativa aos modelos de mobilidade centrados no automóvel.

A micromobilidade oferece várias vantagens em relação aos modos tradicionais de transporte, particularmente no contexto da preservação do patrimônio histórico e cultural. Ao reduzir a dependência de veículos particulares, contribui para a mitigação de impactos negativos como congestionamento, poluição do ar e ruído (DANIÈRE, 1999), fatores que podem degradar áreas urbanas históricas. Além disso, ao incentivar deslocamentos mais lentos e próximos ao

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

ambiente construído, permite que as pessoas explorem e apreciem detalhes arquitetônicos e características únicas de bairros históricos (BRUSCHI; SANTINI, 2021; VIZMPA *et al.*, 2023; XU *et al.*, 2022), fortalecendo a conexão entre indivíduos e seu entorno. Essa dinâmica não apenas valoriza o patrimônio, mas também promove um senso de comunidade e interação social, criando oportunidades para trocas culturais e o compartilhamento de conhecimentos locais (XU, 2024).

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da micromobilidade na preservação do patrimônio histórico e cultural, avaliando seu potencial para revitalizar áreas históricas, promover a aproximação das pessoas a esses espaços e fortalecer os laços comunitários. Para tanto, serão abordados os conceitos de micromobilidade e patrimônio cultural, analisados os impactos da micromobilidade na preservação do patrimônio material e imaterial, discutidos os desafios e perspectivas para sua implementação e, por fim, apresentadas as conclusões. A relevância do tema reside na necessidade urgente de repensar políticas públicas e práticas cotidianas em prol de cidades mais justas, sustentáveis e conectadas com suas raízes históricas, reconhecendo o patrimônio como um ativo fundamental para a qualidade de vida e o desenvolvimento local.

Micromobilidade: Conceitos e Definições

A micromobilidade tem ganhado destaque nos debates contemporâneos sobre mobilidade urbana sustentável, emergindo como uma resposta eficaz aos desafios de deslocamento em áreas urbanas. Segundo Domeneghini (2024), o termo refere-se a sistemas de transporte que utilizam veículos leves, como bicicletas e patinetes elétricos, para viagens de curta distância, complementando o transporte público e resolvendo os chamados "problemas do primeiro e último quilômetro". Esses problemas referem-se à dificuldade de conectar os usuários ao transporte público em trajetos curtos, uma lacuna que a micromobilidade busca preencher de forma eficiente e sustentável (DOMENEGHINI, 2024). Essa abordagem se alinha com a busca por soluções que reduzam a dependência do automóvel e promovam alternativas mais eficientes e sustentáveis para os deslocamentos urbanos.

Além dos veículos individuais, compartilhados e elétricos, a micromobilidade também inclui a caminhada, considerada a forma mais antiga e democrática de locomoção, uma vez que qualquer tipo de mobilidade urbana envolve, em algum momento, o ato de caminhar. Como destaca Gehl (2013), caminhar é fundamental para cidades sustentáveis, pois promove a saúde, a interação social e a vitalidade dos espaços públicos. A valorização da caminhabilidade implica em investir em calçadas acessíveis, seguras e agradáveis, além de criar espaços públicos convidativos

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

que incentivem as pessoas a se deslocarem a pé. Essa perspectiva reforça a ideia de que a micromobilidade está intrinsecamente ligada ao conceito de cidades compactas e de uso misto, onde distâncias reduzidas e a proximidade entre residências, serviços e áreas de lazer incentivam deslocamentos mais curtos e menos dependentes de veículos motorizados (CERVERO, 2013).

A popularização da micromobilidade tem sido impulsionada por avanços tecnológicos, como aplicativos de compartilhamento de veículos leves e a expansão de redes de bicicletas e patinetes elétricos. No entanto, Fishman (2016) alertam que essas inovações devem ser acompanhadas por políticas públicas robustas, que garantam a segurança dos usuários e a integração desses modais com o sistema de transporte existente e a regulamentação do uso do espaço público. A micromobilidade não deve ser vista como uma solução isolada, mas como parte de um ecossistema de mobilidade urbana que prioriza a sustentabilidade, a inclusão social e a qualidade de vida nas cidades.

No contexto das cidades históricas, a micromobilidade assume um papel ainda mais estratégico. Conforme destacam El Mansoury *et al.* (2024) e Nagy *et al.* (2022), a redução do uso de veículos motorizados em áreas históricas contribui diretamente para a preservação do patrimônio, minimizando o desgaste das estruturas e reduzindo a poluição ambiental. Além disso, ao incentivar deslocamentos mais lentos e atentos, a micromobilidade permite que as pessoas explorem e valorizem a arquitetura, a cultura e a história local, fortalecendo a conexão entre os habitantes e seu patrimônio (BRUSCHI; SANTINI, 2021; XU *et al.*, 2022; VIZMPA *et al.*, 2023). Essa dinâmica não apenas preserva o passado, mas também revitaliza os espaços urbanos, tornando-os mais vibrantes e inclusivos.

Patrimônio Histórico e Cultural

O patrimônio histórico e cultural desempenha um papel central na construção da identidade e da memória coletiva das cidades, servindo como um elo fundamental entre o passado, o presente e o futuro. Choay (2001) entende o patrimônio como um testemunho das práticas sociais, tradições e valores de uma comunidade, sendo crucial para preservar a diversidade cultural. Essa visão se alinha com Harvey (1989), que, embora critique a mercantilização do patrimônio, reconhece seu papel simbólico e econômico como um elemento capaz de fortalecer os laços comunitários e incentivar um desenvolvimento local sustentável.

No contexto urbano, o patrimônio está intrinsecamente ligado à noção de lugar. Santos (2002) argumenta que o espaço urbano resulta de processos sociais e que suas mudanças devem espelhar os valores e as demandas da comunidade que o habita. Essa perspectiva ressalta a

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

importância de preservar não apenas edifícios e monumentos, mas também as práticas culturais e os modos de vida que conferem significado aos espaços urbanos. Canclini (2008) complementa essa visão ao defender que a preservação do patrimônio deve levar em conta as dinâmicas do presente, promovendo um equilíbrio entre tradição e modernidade, de forma que os valores do passado se mantenham vivos e significativos para as gerações futuras.

No entanto, a degradação do patrimônio histórico e cultural é um desafio enfrentado por muitas cidades, especialmente aquelas que passaram por processos acelerados de urbanização e expansão desordenada. O aumento do tráfego de veículos motorizados, a poluição atmosférica, o ruído e a especulação imobiliária têm contribuído para a deterioração de áreas históricas, colocando em risco a memória e a identidade local (GÜLHAN, 2018). A pressão por modernização e a falta de planejamento urbano adequado muitas vezes resultam na destruição de edifícios históricos e na perda de características únicas que conferem identidade aos bairros.

Nesse cenário, a micromobilidade surge como uma alternativa viável para reduzir os impactos negativos do transporte motorizado, promovendo a preservação do patrimônio e a revitalização dos espaços públicos. A relação entre mobilidade urbana e patrimônio cultural é um tema de crescente relevância, especialmente no contexto da urbanização contemporânea, como destacado por Feng (2024) e Papadakis *et al.* (2024), que defendem a implementação de Planos de Mobilidade Sustentável (SUMPs) como estratégia para alinhar as iniciativas de mobilidade urbana com a preservação do patrimônio cultural.

Micromobilidade e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural: Impactos Materiais

A integração da micromobilidade nos sistemas de transporte urbano pode gerar impactos positivos significativos na preservação do patrimônio histórico e cultural. Ao oferecer alternativas sustentáveis aos veículos particulares, a micromobilidade reduz impactos negativos como poluição atmosférica, ruído e vibrações, contribuindo para a conservação de edifícios históricos e monumentos (CHIANG; DENG, 2017; HISARI, 2018; LAZAREVIĆ *et al.*, 2022).

A micromobilidade pode reduzir significativamente os impactos ambientais que ameaçam o patrimônio histórico. A diminuição do tráfego motorizado leva à redução da emissão de poluentes que danificam fachadas e monumentos históricos. Um exemplo é o caso do Rio de Janeiro, onde a implementação do sistema de compartilhamento de bicicletas resultou em uma queda significativa nas emissões de CO_2, impulsionada pela substituição de veículos motorizados

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

por bicicletas (VIEIRA *et al.*, 2020). Essa mudança demonstra como a micromobilidade pode atuar diretamente na proteção do patrimônio histórico, além de reduzir os impactos ambientais gerais.

A redução das viagens de carro também apresenta implicações financeiras relevantes. A diminuição do tráfego motorizado contribui para a redução dos custos de manutenção e restauração de locais históricos, pois minimiza o desgaste físico das estruturas (BAPTISTA; MELO; ROLIM, 2015). Além disso, a micromobilidade pode contribuir para a revitalização econômica de áreas históricas, atraindo turistas e incentivando o desenvolvimento de negócios locais. A participação comunitária é essencial para a preservação do patrimônio cultural e a promoção da mobilidade sustentável. Políticas urbanas que envolvem a população local na tomada de decisões incentivam um maior comprometimento e cuidado com os espaços públicos (MOHAPATRA, 2023). Ademais, a micromobilidade pode ser utilizada como ferramenta para a educação patrimonial, por meio de caminhadas urbanas guiadas (KLANICZAY, 2024), ciclismo e outras atividades educativas que aproximam a população da história local (GARGIULO; SGAMBATI, 2022; MANFIOLETE; TRONCOSO, 2024).

Micromobilidade e Aproximação das Pessoas ao Espaço Urbano

Além dos impactos materiais, a micromobilidade também pode contribuir para a preservação do patrimônio imaterial, fortalecendo os laços afetivos e culturais das comunidades com seus lugares. Diferentemente dos veículos motorizados, que segregam os indivíduos do ambiente urbano, a micromobilidade permite uma experiência mais imersiva e engajada com o entorno, possibilitando que as pessoas explorem e apreciem detalhes arquitetônicos e características de bairros históricos (VIZMPA *et al.*, 2023). Ao facilitar o acesso a monumentos e áreas culturais sem a necessidade de veículos motorizados, essa forma de mobilidade contribui para a preservação da autenticidade e funcionalidade desses espaços (ALIBRAHIM; DANILINA; TEPLOVA, 2024; CHIANG; DENG, 2017).

Estudos indicam que pedestres e ciclistas reconhecem e valorizam mais o patrimônio local, pois sua velocidade reduzida e a maior exposição ao ambiente favorecem a observação e apreciação da paisagem urbana, promovendo uma maior interação social e fortalecimento da identidade urbana (ANTONIĆ; DJUKIĆ; MARIĆ, 2023; HISARI, 2018; XIA; KANG). A micromobilidade também contribui para a valorização do patrimônio imaterial, fortalecendo os laços afetivos e culturais das comunidades com seus lugares. A preservação do patrimônio vai além da conservação de edifícios, incluindo a manutenção de práticas sociais e memórias coletivas

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

que conferem significado aos espaços urbanos (HARVEY, 1989). A participação comunitária é essencial nesse processo, garantindo que as políticas de mobilidade estejam alinhadas com os valores e necessidades locais (WANG, 2025).

A priorização da mobilidade ativa também impulsiona a vitalidade dos espaços públicos. Gehl (2013) destaca que cidades que favorecem deslocamentos a pé e de bicicleta criam ambientes urbanos mais vibrantes e inclusivos, estimulando encontros e interações sociais. Essa perspectiva é compartilhada por Jacobs (2011), que enfatiza a relevância dos espaços públicos como cenário para a vida social e cultural. O deslocamento lento permitido pela micromobilidade favorece a apreciação do ambiente urbano, incluindo detalhes arquitetônicos, praças históricas e paisagens urbanas (VIZMPA *et al.*, 2023). As alternativas de micromobilidade, como o compartilhamento de bicicletas, desempenham um papel duplo: facilitam o acesso a pontos culturais, enriquecendo a experiência turística (FAN; HARPER, 2024), e promovem estadias mais prolongadas, ampliando o engajamento com as atrações locais e fortalecendo a conexão com o patrimônio da região (DAVIES; BLAZEJEWSKI; SHERRIFF, 2020). Essas iniciativas também estão associadas à revitalização urbana, melhorando a qualidade de vida e a atratividade de distritos históricos, ao mesmo tempo em que fomentam a inclusão social e o envolvimento comunitário (GARGIULO; SGAMBATI, 2022).

A redução do uso de veículos motorizados em favor da micromobilidade também humaniza as cidades, tornando-as mais seguras e acessíveis. Sádaba *et al.* (2024) ressalta que a caminhabilidade e a ciclabilidade são essenciais para a criação de cidades mais saudáveis, econômicas e socialmente vibrantes. Essa transformação é particularmente relevante em áreas históricas, onde a micromobilidade permite uma exploração mais pausada dos espaços, promovendo uma vivência mais intensa da cultura e história local.

Exemplos globais demonstram a integração bem-sucedida entre micromobilidade e turismo sustentável. Experiências urbanas a pé ou de bicicleta promovem um engajamento cultural mais profundo, permitindo uma interação sensorial e cognitiva mais rica com o espaço urbano (ZIANI; BIARA, 2022). Copenhague, com sua infraestrutura cicloviária planejada, é um exemplo de como a micromobilidade pode levar à redescoberta e valorização de espaços históricos e culturais (EMANUEL, 2019; VETTORI, 2016). No Brasil, a revitalização do Porto Maravilha no Rio de Janeiro (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, s.d.) ilustra como a priorização de pedestres e ciclistas pode transformar áreas degradadas em espaços de convívio e valorização cultural.

Em suma, a micromobilidade não se limita a facilitar deslocamentos sustentáveis; ela contribui para a ressignificação dos espaços históricos, integrando-os à vida cotidiana da

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

população. Seu impacto positivo na economia local, no turismo e na preservação do patrimônio demonstra que cidades que priorizam a mobilidade ativa estão alinhadas com um modelo de desenvolvimento urbano mais sustentável e inclusivo.

Desafios e Perspectivas para a Implementação da Micromobilidade em Áreas Históricas

A micromobilidade apresenta benefícios significativos para a preservação do patrimônio histórico e cultural das cidades, aproximando pessoas e lugares. No contexto das cidades históricas, ela oferece uma oportunidade única para conciliar desenvolvimento urbano e preservação patrimonial. No entanto, sua implementação enfrenta desafios que exigem atenção e planejamento cuidadoso. Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura adequada, como ciclovias e bicicletários, que garantam a segurança e a conveniência dos usuários. Como destacam Castañon, Ribeiro e Mendes (2024), Lonardi, Szell e De Bacco (2025) e Wiedemann *et al.* (2025), a ausência de planejamento integrado e de investimentos em infraestrutura cicloviária limita o potencial da micromobilidade como alternativa viável ao transporte motorizado.

Além disso, a integração da micromobilidade nos sistemas de transporte urbano requer coordenação entre diversos atores, incluindo governos, empresas e comunidades. O fluxo de bicicletas e patinetes pode, por exemplo, comprometer a organização das ruas, obstruindo as vistas da arquitetura histórica e interrompendo a harmonia visual dos bairros, como aponta El Moussaoui (2024). Para mitigar esses riscos, é essencial que planejadores urbanos e formuladores de políticas trabalhem em estreita colaboração com comunidades locais e organizações de patrimônio (GUEDIRI; BOUCHEMAL, 2024; SALIMI; BAHRAMJERDI; TOOTOONCHI, 2025), garantindo que as soluções de mobilidade estejam alinhadas com as necessidades e valores únicos de cada área urbana histórica.

Outro desafio significativo é a resistência cultural e política à adoção de modais leves. Em muitas cidades, o carro ainda é visto como um símbolo de status e progresso, dificultando a aceitação de alternativas como bicicletas e patinetes. A cultura do automóvel se encontra profundamente enraizada nas sociedades modernas e que sua superação exige transformações importantes nos valores e nas práticas sociais (HARVEY, 1989). Essa resistência é agravada pela falta de campanhas de conscientização e educação sobre os benefícios da micromobilidade, como apontam Olabi *et al.* (2023) e Sanguinetti *et al.* (2023). Apesar desses desafios, as perspectivas para a micromobilidade são promissoras, especialmente diante do crescente reconhecimento de sua importância para a sustentabilidade urbana. Cidades que investem em infraestrutura para modais

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

leves e promovem a integração com o transporte público tendem a se tornar mais inclusivas, saudáveis e resilientes (SÁDABA et al. 2024).

Conclusão

A micromobilidade emerge como uma solução inovadora e estratégica para os desafios urbanos contemporâneos, especialmente no que diz respeito à preservação do patrimônio histórico e cultural. Ao promover modos de transporte leves e sustentáveis, como bicicletas, patinetes e caminhadas, a micromobilidade reduz impactos negativos associados ao uso excessivo de veículos motorizados, como poluição, ruído e desgaste de estruturas históricas. Além disso, ao incentivar deslocamentos mais lentos e próximos ao ambiente construído, ela permite que as pessoas explorem e valorizem detalhes arquitetônicos e características únicas de bairros históricos, fortalecendo a conexão entre indivíduos e seu entorno (BRUSCHI; SANTINI, 2021; VIZMPA *et al.*, 2023; XU *et al.*, 2022)

A integração da micromobilidade em áreas históricas não apenas preserva o patrimônio material, mas também revitaliza os espaços públicos, promovendo a interação social, a economia local e o turismo sustentável. No entanto, a implementação da micromobilidade enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a resistência cultural e a necessidade de políticas públicas integradas. Como destacam Olabi *et al.* (2023) e Sanguinetti *et al.* (2023), superar esses obstáculos requer investimentos em planejamento urbano, campanhas de conscientização e participação comunitária. A colaboração entre governos, empresas e comunidades é essencial para garantir que as soluções de mobilidade estejam alinhadas com as necessidades locais e os valores históricos.

Em síntese, a micromobilidade representa uma ferramenta poderosa para a construção de cidades mais justas, sustentáveis e conectadas com suas raízes históricas. Ao conciliar mobilidade, preservação cultural e desenvolvimento urbano, ela não apenas protege o patrimônio material e imaterial, mas também fortalece os laços comunitários e promove a qualidade de vida. Para ampliar seu potencial, é fundamental integrar políticas de mobilidade ativa e preservação histórica, garantindo que as cidades sejam espaços de inclusão, valorização da diversidade cultural e respeito à memória coletiva. A micromobilidade, portanto, não é apenas uma alternativa de transporte, mas um caminho para cidades mais humanas e culturalmente vibrantes.

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

Referências:

ALIBRAHIM, Lina; DANILINA, Nina; TEPLOVA, Irina. Enhancing Accessibility to Objects of Cultural Heritage in Cities of Syran Arab Republic: Challenges and Solutions. In: **E3S Web of Conferences**. EDP Sciences, 2024. p. 03009.

ANTONIĆ, Branislav; DJUKIĆ, Aleksandra; MARIĆ, Jelena. Micro-Museum Quarter as an Approach in the Culture-Led Urban Regeneration of Small Shrinking Historic Cities: The Case of Sombor, Serbia. **Heritage**, v. 6, n. 10, p. 6616-6633, 2023.

BAPTISTA, Patrícia; MELO, Sandra; ROLIM, Catarina. Car sharing systems as a sustainable transport policy: A case study from Lisbon, Portugal. In: **Sustainable urban transport**. Emerald Group Publishing Limited, 2015, p. 205-227.

BRUSCHI, Giovanni; SANTINI, Luisa. Slow Mobility Networks as Tools to Take Care About Cultural Landscape and to Resew Relationships Between Humans and the Ecosystem. In: **International Conference on Innovation in Urban and Regional Planning**. Cham: Springer International Publishing, 2021, p. 131-138.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para sair e entrar na modernidade. 4. ed. São Paulo: EDIUSP, 2008.

CASTAÑON, Ugo N.; RIBEIRO, Paulo JG; MENDES, José FG. Evaluating Urban Bikeability: A Comprehensive Assessment of Póvoa de Varzim's Network. **Sustainability**, v. 16, n. 21, p. 9472, 2024.

CERVERO, Robert. Linking urban transport and land use in developing countries. **Journal of transport and land use**, v. 6, n. 1, p. 7-24, 2013.

CHIANG, Yi-Chang; DENG, Yang. City gate as key towards sustainable urban redevelopment: A case study of ancient Gungnae City within the modern city of Ji'an. **Habitat international**, v. 67, p. 1-12, 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2017.

DANIERE, Amrita G. Sustainable Urbanization in Megacities: Role of nonmotorized transportation. **Transportation research record**, v. 1695, n. 1, p. 26-32, 1999.

DAVIES, Nick; BLAZEJEWSKI, Luke; SHERRIFF, Graeme. The rise of micromobilities at tourism destinations. **Journal of Tourism Futures**, v. 6, n. 3, p. 209-212, 2020.

DOMENEGHINI, Jennifer. **A integração entre micromobilidade e o transporte público coletivo no contexto de cidades latino-americanas**. 2024.

EL MANSOURY, Mohamed El Taher El *et al.* Sustainable Conservation of Heritage Buildings. **International Journal of Advanced Research on Planning and Sustainable Development**, v. 6, n. 1, p. 14-30, 2024.

EL MOUSSAOUI, Mustapha. Aesthetics, Authenticity & City Place-Making. **Rivista di estetica**, n. 85, p. 35-49, 2024.

EMANUEL, Martin. Making a bicycle city: infrastructure and cycling in Copenhagen since 1880. **Urban History**, v. 46, n. 3, p. 493-517, 2019.

FAHMY, Amgad Aly; THAMARAT, Mariam; EMARA, Mohammad. **Comparative Study for Community Engagement Approach in Heritage Sites Through Two Frameworks For Effective Sustainable Urban Development**. 2025.

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

FAN, Zhufeng; HARPER, Corey D. Taking a multimodal approach to equitable bike share station siting. **Journal of Transport Geography**, v. 115, p. 103814, 2024.

FENG, Haoxuan. Impact of Urbanization on Cultural Heritage: A Quantitative Analysis. **Advances in Education, Humanities and Social Science Research**, v. 11, n. 1, p. 153-153, 2024.

FISHMAN, Elliot. Bikeshare: A review of recent literature. **Transport reviews**, v. 36, n. 1, p. 92-113, 2016.

GARGIULO, Carmela; SGAMBATI, Sabrina. Active mobility in historical centres: towards an accessible and competitive city. **Transportation Research Procedia**, v. 60, p. 552-559, 2022.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GUEDIRI, Chouaib; BOUCHEMAL, Salah. Integration of urban heritage into the permanent plan for the protection and enhancement of safeguarded areas in the city of El Oued, Algeria: case study of the old quarter of Al-Ashash and Al-Messaba. **International Journal of Innovative Technologies in Social Science**, n. 4(44), 2024.

GÜLHAN, Görkem. Tarihi çevrede ulaşım stratejisi ve i· lkeleri: Şirince örneği. **Tarih Kültür ve Sanat Araştırmaları Dergisi**, 2018.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

HISARI, Lorika. Urban Heritage and Place-making: Preservation through mobility enhancement in the Historic Centre of Prizren. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KHAMIS, Ali *et al.* Stone Town Built Heritage Identity as a Stimulus to Sustainable Urban Growth within Zanzibar City. **Environmental Science and Sustainable Development**, v. 9, n. 4, p. 19-33, 2024.

KLANICZAY, János. The Urban Walking Tour as an Experience-based Methodology for Built Environment Education in Budapest. **Periodica Polytechnica Architecture**, v. 55, n. 1, p. 60-71, 2024.

LAZAREVIĆ, Slađana; ARBUTINA, Dražen; POPOVIĆ, Svetislav G. The role of the archeological heritage sites in the process of urban regeneration of Unesco's cities—Boka Bay case study. **Sustainability**, v. 14, n. 3, p. 1566, 2022.

LONARDI, Alessandro; SZELL, Michael; DE BACCO, Caterina. Cohesive urban bicycle infrastructure design through optimal transport routing in multilayer networks. **Journal of the Royal Society Interface**, v. 22, n. 223, p. 20240532, 2025.

MANFIOLETE, Sandra Soledad Troncoso Robles Dri; TRONCOSO, Leandro Dri Manfiolete. Pedaleando del Pacífico al Atlántico en Suramerica: procesos educativos vivenciados en un cicloviaje. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 8, n. 3, p. 313-330, 2024.

MOHAPATRA, Bharati. Community Participation in Public Space Planning and Management: Cases of Indian Cities. In: **Interdisciplinary Perspectives on Sustainable Development**. CRC Press. p. 136-141, 2023.

NAGY, Gehan *et al.* Environmental Protection Solutions for Heritage Buildings from Air Pollution Impacts Case-Study of Qasr El-Manial, Cairo, Egypt. **International Journal of Chemical Engineering and Materials**, v. 1, p. 1-8, 2022.

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

OLABI, Abdul Ghani *et al.* Micromobility: Progress, benefits, challenges, policy and regulations, energy sources and storage, and its role in achieving sustainable development goals. **International Journal of Thermofluids**, v. 17, p. 100292, 2023.

PAPADAKIS, Dimitrios Minas *et al.* Advancing sustainable urban mobility: Insights from best practices and case studies. **Fuel Communications**, v. 20, p. 100125, 2024.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Porto Maravilha**. Disponível em: https://www.ccpar.rio/projeto/porto-maravilha/. Acesso em: 10 mar. 2025.

SÁDABA, Juan *et al.* Towards Resilient and Inclusive Cities: A Framework for Sustainable Street-Level Urban Design. **Urban Science**, v. 8, n. 4, p. 264, 2024.

SALIMI, Hamid; BAHRAMJERDI, Somayeh Fadaei Nezhad; TOOTOONCHI, Rana. The Role of Geographic Information Systems (GIS) in Participatory Conservation of Heritage Areas. **European Journal of Geography**, v. 16, n. 1, p. s1-s11, 2025.

SANGUINETTI, Angela *et al.* Equipping active travel advocates with digital mobility data and tools: An evaluation of a US trial program. **Active Travel Studies**, v. 3, n. 1, 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

VETTORI, Maria. The cycling city project: infrastructure strategies and technologies for sustainable mobility. The case of Copenhagen. **TECHNE-Journal of Technology for Architecture and Environment**, p. 66-73, 2016.

VIEIRA, Yesus Emmanuel Medeiros *et al.* Sustainability in bicycle sharing systems: evidences of travel mode choice changings in Rio de Janeiro. **Production**, v. 30, p. e20190068, 2020.

VIZMPA, Chrysa *et al.* Micromobility in urban trail paths: Expanding and strengthening the planning of 15-minute cities. **Land**, v. 12, n. 12, p. 2181, 2023.

WANG, Ziheng. Exploring the Role of Community Participation in Sustainable Urban Development. **Advances in Economics, Management and Political Sciences**, *158*(1), 143–149, 2025.

WIEDEMANN, Nina *et al.* Bike network planning in limited urban space. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 192, p. 103135, 2025.

XIA, Jun; KANG, Jing; XU, Xiaolin. Global research trends and future directions in urban historical heritage area conservation and development: A 25-year bibliometric analysis. **Buildings**, v. 14, n. 10, p. 3096, 2024.

XU, Gaofeng *et al.* Impacts of micro-scale built environment features on tourists' walking behaviors in historic streets: Insights from Wudaoying Hutong, China. **Buildings**, v. 12, n. 12, p. 2248, 2022.

XU, Yubin. Promoting the social interaction in a historical community through participatory planning and design: An empirical study in Rural China. **The Design Journal**, v. 27, n. 4, p. 700-718, 2024.

ZIANI, Abdelouahab; BIARA, Ratiba Wided. Walkable Urban Environment: Sensory Experiencing in Bechar City (Algeria). **Environmental Research, Engineering and Management**, v. 78, n. 1, p. 105-116, 2022.

DOI 10.5335/hdtv.25n.1.16879

Notas:

---

[1] Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Consultora em Planejamento urbano, com ênfase em mobilidade urbana. Atualmente participa no Grupo de Dinâmica Espacial e Sociedade, vinculado à UFRGS. E-mail: jennidomeneghini@gmail.com / Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9466-0322